
DEFININDO O CARÁTER DE PAISAGENS ETNOGRÁFICAS: A COLÔNIA FAZENDA TRÊS BARRAS NO PARANÁ

Bruno José Rodrigues Frank¹
Humberto Tetsuya Yamaki²

Resumo: O artigo analisa os elementos e processos que influem na definição do caráter de paisagem etnográfica, entendida como a associação de determinada comunidade em determinado espaço geográfico. Procuramos aplicar um método de análise de paisagem etnográfica através do estudo de componentes. A Fazenda Três-Barras foi um projeto de colonização da Sociedade Colonizadora do Brasil-BRATAC. Esta companhia, de capital japonês, vinha atuando no Brasil desde 1924 com empreendimentos de colonização no Estado de São Paulo. A companhia possuía uma série de diretrizes de implantação de seus projetos, passando pelo planejamento, execução e organização. Essas diretrizes procurava evocar em certos aspectos a paisagem da terra natal na espacialização do território. Buscando um caminho para identificação e caracterização de paisagens etnográficas através de atributos como coerência, legibilidade, continuidade e distinção.

Palavras-chave: Paisagem Etnográfica; BRATAC; Fazenda Três-Barras; imigrantes japoneses; Companhia de colonização.

Defining the Character of Ethnographic Landscapes: The Fazenda Três Barras colony in the Paraná state

Abstract: This paper analyzes the elements and processes that define the character of an ethnographic landscape, considered an association of a particular community in a particular geographic area. The methodology considers the main components of the Landscape as informational and identity formative elements. Fazenda Três-Barras was a colonization project of the Confederation of Ultramarine Colonization Cooperatives of Japan, called BRATAC who have been operating since 1924 with colonization enterprises. The Company has a series of guidelines in implanting their projects, through the planning, execution and organization. These guidelines fairly evoke certain aspects of the homeland landscape. Four attributes were revealed: consistency, clarity, continuity and distinction.

Key-words: Ethnographic Landscape; BRATAC; Fazenda Três-Barras; Japanese immigrants; Colonization Companies.

¹ Discente do programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: bruno.j.frank@gmail.com

² Docente do programa de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. Professor Titular do curso de Arquitetura e do programa de pós-graduação em Geografia na Universidade Estadual de Londrina. E-mail: yamaki@uel.com.br

INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo a leitura de qualidades visuais e não visuais da paisagem etnográfica em um projeto de colonização no Norte do Paraná. O empreendimento Fazenda Três Barras (1932), atual Assaí foi planejada pela BRATAC - Sociedade Colonizadora do Brasil Ltda., e visava principalmente a fixação de imigrantes japoneses que já possuíssem experiências anteriores com agricultura no Brasil.

A Companhia dividiu o empreendimento de 12 000 alqueires em módulos denominados seções ou bairros rurais. Optamos pelas seções Palmital e Bálsamo, analisadas por sua integridade do ponto de vista do planejamento inicial e da legibilidade das características etnográficas.

A presença de imigrantes nipônicos desempenhou indispensável papel na construção deste tipo de paisagem. De acordo com Evans et al (2001, p.53), paisagem etnográfica é uma “área de espaço geográfico, portadora de significados culturais especiais ou específicos associados à comunidade daquele local”.

Dentro da proposta, as seções (ou bairros rurais) serão analisadas com base na teoria informacional (KAPLAN; KAPLAN, 1979) e na de formação da identidade (BREAKWELL 2010). A partir destas teorias serão adotados princípios básicos para a identificação e interpretação de uma paisagem etnográfica.

Variáveis processuais no estudo de paisagens etnográficas.

Algumas considerações de ordem teórica devem ser elucidadas antes de prosseguirmos com a proposta de investigação. Duas teorias importantes irão formar o núcleo base do procedimento de análise, a teoria do processamento de informações de Kaplan (1979) e a teoria do processo identitário com base em Breakwell (2010).

Em linhas gerais, Kaplan parte do princípio que as pessoas tendem a demonstrar uma preferência por paisagens que facilitem a compreensão e absorção de informações, definindo para tais quatro características centrais. São elas: coerência, legibilidade, complexidade e mistério (KAPLAN E KAPLAN, 1979).

- ✓ Coerência está relacionada à organização dos elementos constituintes da paisagem, ou como ela se comporta no “conjunto”, esta característica permeia a construção mental de seu significado.

- ✓ Legibilidade é a capacidade que possui em ser entendido ou lembrado e está no cerne da “leitura” de uma paisagem. Paisagens legíveis e coerentes são mais fáceis de identificar do que outras.
- ✓ Complexidade é entendida como a diversidade ou a riqueza de elementos diferenciais e indica o que “acontece na paisagem” (Kaplan, 1979 p.3).
- ✓ Mistério é a capacidade que tem em permitir descobertas, convidando os indivíduos a se explorar a paisagem.

Katrin Gehring (2011) denomina estes elementos de matrizes de preferência (*preference matrix*) e define duas dimensões principais para estes conceitos. A primeira dimensão está relacionada ao entendimento e à exploração (coerência e legibilidade), enquanto a segunda se organiza em torno da acessibilidade e disponibilidade de informações (complexidade e mistério), assim como do grau necessário para adquiri-las.

Por sua vez Breakwell (2010), trabalhando com cultura e identidade, delinea quatro características principais para a construção e reconhecimento de identidades próprias. Sua teoria seria mais tarde incorporada ao estudo da identidade dos lugares (GEHRING 2011), contribuindo com quatro características, ou elementos de identificação de propriedades no processo identitário: continuidade, distinção, autoeficácia e autoestima.

- ✓ Continuidade diz respeito à capacidade de reprodução de determinados comportamentos humanos que simbolizem o passado ou as ações passadas através do tempo, como p.ex.: a persistência de certos usos e formas nas edificações. Está diretamente relacionado com os demais processos, como a distinção, a autoeficácia e a autoestima.
- ✓ Distinção é aquilo que torna única ou particular determinada localidade. Como p.ex. elementos singulares nas edificações ou no traçado que apresentem um diferencial
- ✓ Autoeficácia correlaciona-se a capacidade de reprodução de um determinado comportamento no lugar. A utilização de jardins, elementos decorativos típicos em determinados bairros p.ex.
- ✓ Autoestima reporta a noção e avaliação positiva que o grupo faz de si mesmo. São basicamente aqueles elementos que são reconhecíveis por parte dos grupos como importantes e estão geralmente ligados ao orgulho da comunidade.

Aplicação das Teorias à área de estudo

Entende-se por caráter de paisagem a existência de “padrões distintos e reconhecíveis de elementos que ocorrem consistentemente em um tipo particular de paisagem” (COUNTRYSIDE AGENCY, p.9, 2002). A definição de caráter de paisagens é importante para a classificação e catalogação. Neste sentido é importante a articulação entre informações colhidas no campo com material documental pré-existente. Sendo o resultado final a definição de um caráter de paisagem.

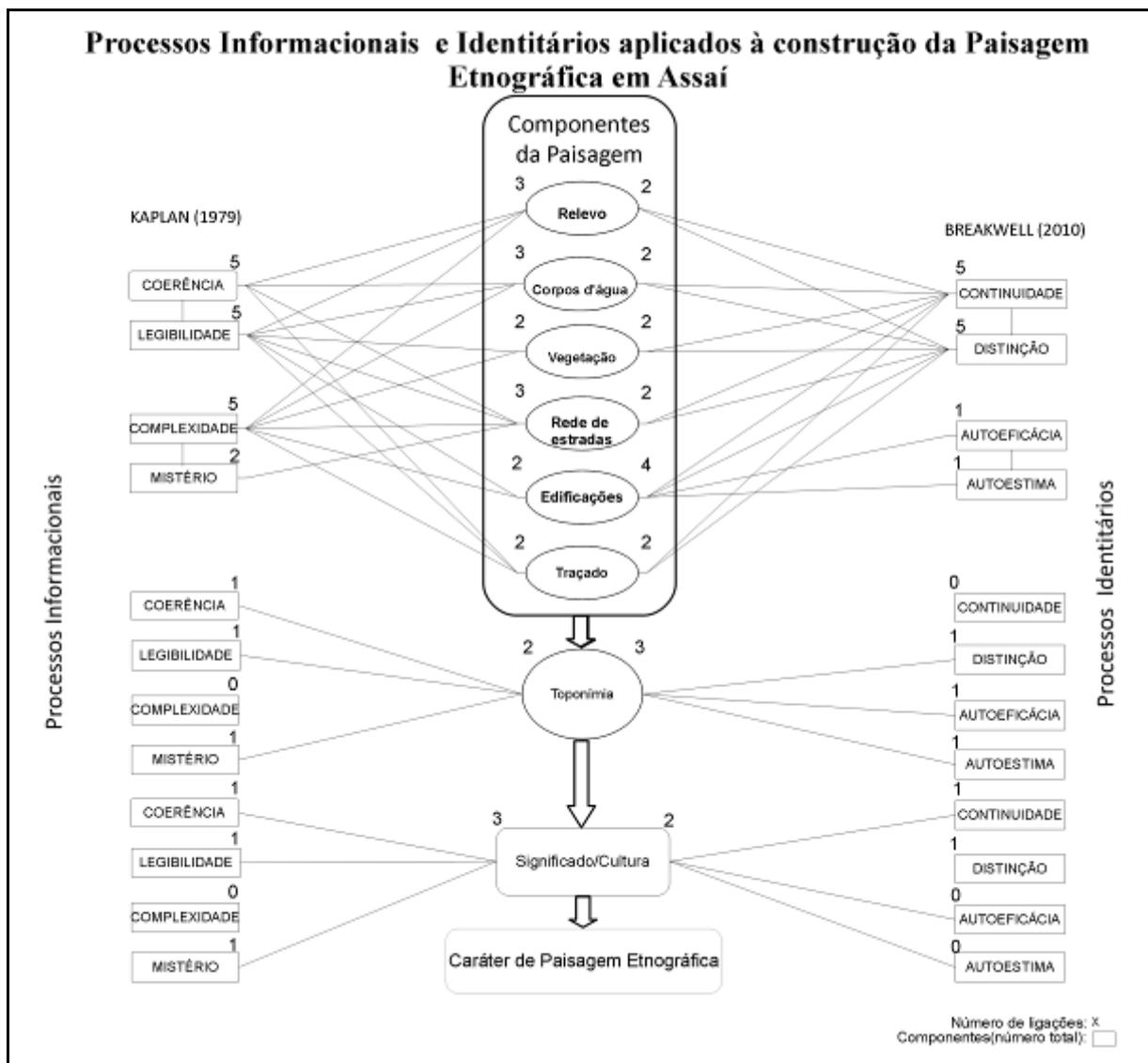


Figura 1-Processos Informacionais (KAPLAN, 1979) e Identitários (BREAKWELL, 2010) aplicados à construção da Paisagem etnográfica em Assaí.

Deve-se tentar compreender tais variáveis dentro do contexto das culturas analisadas. A complexidade presente na paisagem é apreendida de forma diferente dentro da cultura de

determinados povos, que podem preferir um tipo de ordenação a outros. O contraste entre a presença de “árvores novas” e “árvores antigas”, podem agir no sentido de continuidade para quem as vivencia, mas pouco significar para quem é de fora.

Nossa pesquisa apontou quatro variáveis principais dentro da literatura proposta. São elas: coerência, legibilidade, continuidade e distinção, que, conjugados, formam, em grande parte o caminho para a identificação e análise do caráter de paisagens etnográficas, como indicam as ligações entre os principais elementos do plano visual com o plano simbólico.

O número de ligações entre os componentes da paisagem e os processos, indica a sua importância na definição e reconhecimento do caráter etnográfico. Como se pode observar, o caráter etnográfico é o nível final de definição.

A organização do espaço na Fazenda Três Barras e o Sistema Kuwari.

A Companhia definia um sistema de divisão territorial, denominado de *Kuwari*, eram compostas de seções ou bairros rurais e grupos de vizinhança “*Kumi*” (YAMAKI, 1997). Inspirado naquele utilizado no Japão, este sistema tinha como objetivo facilitar a ajuda mútua, a organização de festividades e a colaboração na manutenção das estradas entre outros. O empreendimento na Fazenda Três Barras foi dividido em quinze seções, que receberam da Companhia, nomes de árvores brasileiras, como Figueira, Roseira, Cedro, Palmital ou Bálsamo, etc.

Já nas unidades de vizinhança ou *Kumi*, os nomes eram decididos pelos próprios imigrantes. Segundo a publicação dos 25 anos de Assaí (CCTB, 1960), os *Kumis* recebiam nomes de ribeirões ou córregos próximos, números em japonês ou nomes que evocassem a terra natal, tais como: Yamato, Asahi, Hinode, Sakura e Taiheiyou. Livres da Companhia para decidirem, muitos optavam por esse tipo de identificação fortemente ligado à questão da distinção cultural.

Neste sistema, a colônia foi dividida em macro-módulos, levando em consideração determinadas características em seu planejamento como o relevo e os cursos d’água, resultando numa malha irregular acompanhava o espigão das seções e das vias de acesso aos lotes.

O planejamento da companhia reflete grande preocupação com a organização espacial, vindo do esteio das experiências japonesas de colonização nos núcleos Bastos e Pereira

Barreto (ambos em São Paulo). A companhia não visava o lucro, e procurava incentivar os imigrantes a se organizarem em forma de cooperativa.

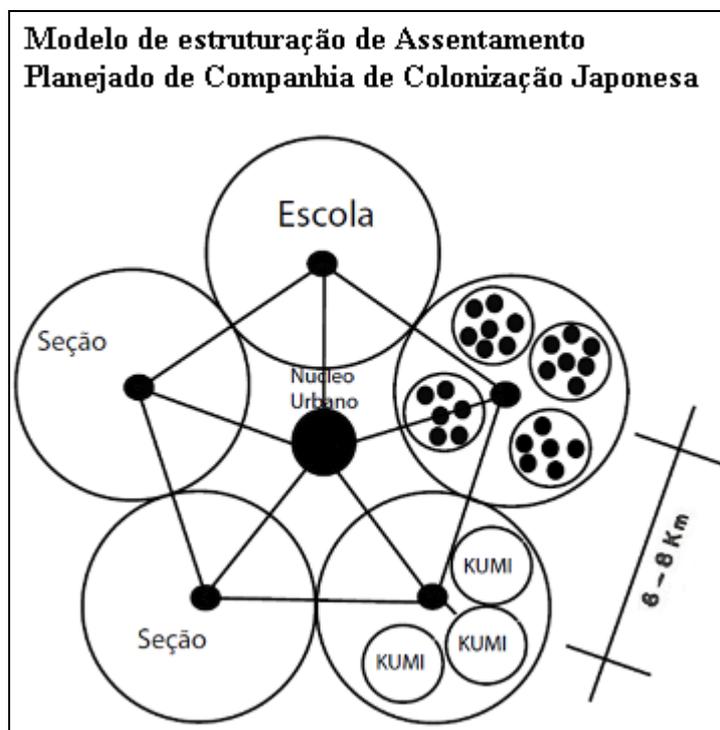


Figura 2: Modelo de estruturação de Assentamento Planejado de Companhia de Colonização Japonesa. (YAMAKI, 1997. p.12).

Os núcleos rurais ou praças rurais planejadas eram localizados em um lote doado pela companhia e ofereciam maior abertura à comunidade externa, exercendo um papel de centralidade simbólica.

Nas seções, o ponto mais alto e central era reservado para a Escola. Uma vez construída, eram implantadas ao redor destas, um conjunto de edificações com fortes traços culturais. Os projetos de colonização japonesa possuíam, a rigor, um espaço livre central, um Kaikan (sede de associação), que simbolizava o espírito cooperativo e uma escola. O conjunto de edificações depositaria no espaço-livre uma imensa importância, realizando ali as festas, comemorações e atividades desportivas da Seção.

Havia forte preocupação com o ensino da língua japonesa e com a continuidade das tradições, sendo a escola, a primeira das construções deste tipo de núcleo rural (YAMAKI, 1997), diferenciando-o de outros núcleos rurais de etnias católicas surgidos no norte do Paraná que tradicionalmente privilegiavam a igreja como construção central.

Atualmente, as escolas não mais funcionam, mas os Kaikans continuam mantendo algumas de suas funções originais.

As Seções e seus núcleos: elementos de caracterização

Nesta parte abordaremos os principais aspectos visuais e organizacionais da área de estudo, compreendendo primeiramente uma análise da seção a partir do espigão central e dos núcleos de cada uma destas. São duas escalas diferentes de abordagem, mas que apresentam relevância no processo de caracterização.

A figura abaixo esquematiza estes elementos de distinção em dois momentos, o da configuração do relevo e planejamento, dos componentes dos núcleos e dos elementos simbólicos no microcosmo dos *Kumis*.

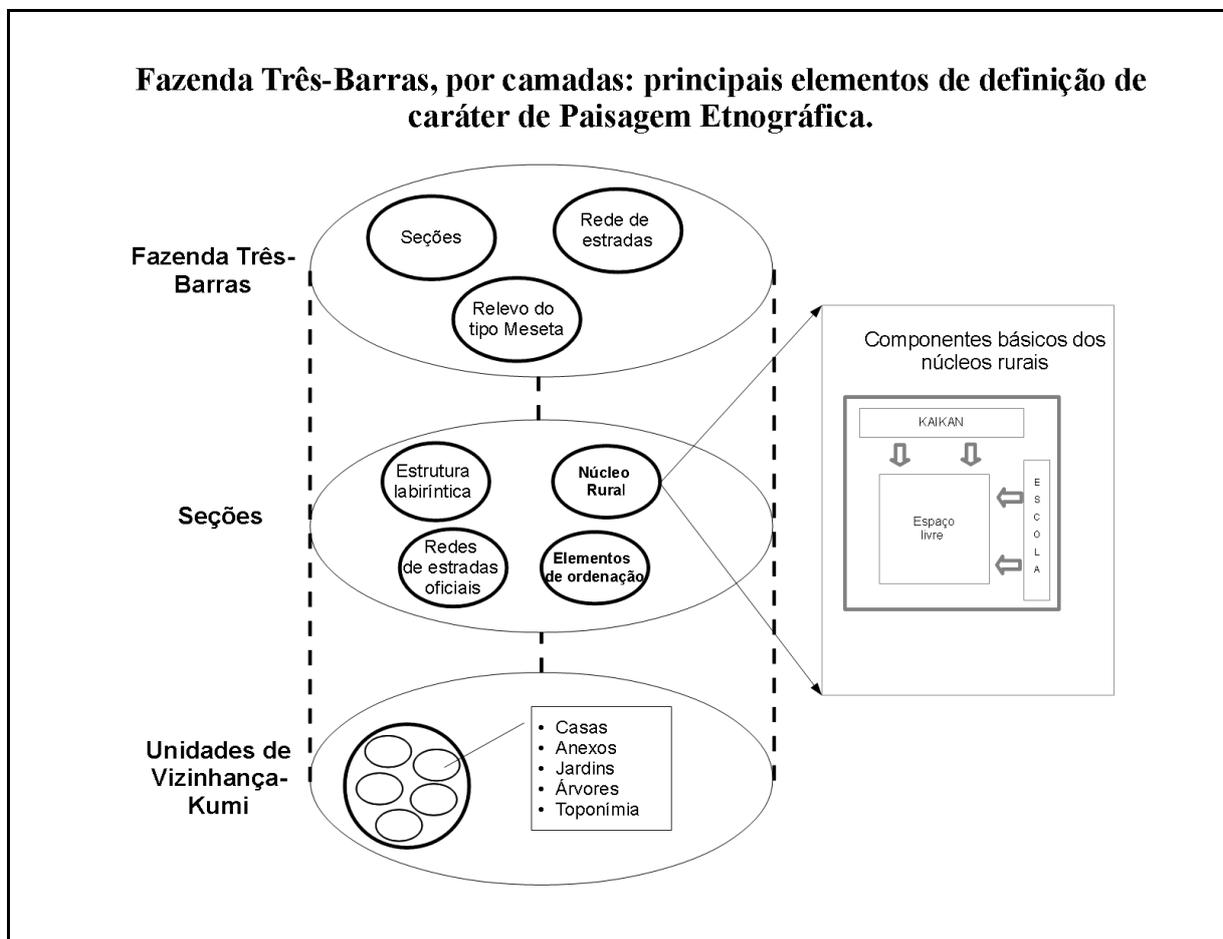


Figura 3- Fazenda Três-Barras, por camadas.

Seção Palmital

Encontrando-se a nordeste do núcleo central, em um plano mais alto, predominam vertentes mais inclinadas (ASSAÍ, 2005), dando a ideia de “terras altas”, ideia essa partilhada

nos primórdios de sua ocupação, como atesta uma publicação comemorativa de sua fundação:

O caminho ficava coberto de mata sem desbastar pelas duas margens e mesmo durante o dia se formava uma neblina, fazendo com que os caminhantes ficassem molhados da cintura para baixo. Por este motivo era visto como um lugar bastante inconveniente, fazendo com que as pessoas hesitassem ao chamado para colonização naquele lugar tão inóspito. (ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA SEÇÃO PALMITAL 2005 p.28)

As propriedades são distribuídas de maneira que a casa e anexos são pouco perceptíveis a partir da estrada.



Figura 4 e 5- Árvores como elementos de ordenação e demarcação (autores, 2012). A esquerda, ponto de bifurcação na estrada, a direita elementos que sinalizam a entrada do núcleo rural da Seção Palmital.
Legibilidade e continuidade.

O núcleo rural da Seção Palmital apresenta pouca visibilidade a partir da estrada, pois tem suas estruturas protegidas por árvores, sendo atravessada por uma via de acesso. Existe um contraste marcante entre a área de plantio vazia e o núcleo mais ao fundo, formando uma pequena ilha de árvores. O núcleo de seção não possui fácil identificação para quem é de fora. Segundo um proprietário: “Tem duas árvores na frente e um ponto de ônibus, é fácil, todo mundo sabe onde é”. Sua identificação principal é o ponto de ônibus duas árvores isoladas, conforme observado na figura 5.



Figura 6-Entrada do núcleo e visão a partir da via de acesso. Complexidade, coerência e distinção (autores, 2012).

Comparativamente, não há sinais de identificação bem claros, como placas de identificação p.ex. À direita, uma igreja e ao lado a escola e uma pequena propriedade. À esquerda, o espaço livre central, cuidado com certo esmero, cercado de palmeiras, com o Kaikan e suas construções anexas ao fundo. Causa estranhamento o espaço entre as construções, ausência de portões (com exceção a escola, desativada).

Existem palmeiras reais plantadas por pessoas ou políticos importantes, todas com placas de identificação dos doadores e datas. É somente a partir da via de acesso, que percebemos com clareza o quanto estamos num plano mais elevado em relação ao restante, o mesmo ocorrendo aos fundos do Kaikan. A visão a partir do espaço livre central não oferece muita profundidade, esbarrando na ilha de árvores a leste e a oeste, conforme observado nas fotos. O universo a partir do núcleo é o próprio núcleo. Tendo o Kaikan e seus adjacentes como norte, e ao sul a capelinha e a escola. Este conjunto bloqueia a visão de um horizonte mais profundo, criando uma sensação de clausura.



Figura 7 e 8- Visões a partir do espaço livre central, à direita, Kaikan e anexos e a esquerda a escola desativada e capela. Coerência, continuidade, distinção e legibilidade (autores, 2012).

A construção da igreja ao lado do grupo escolar representa um elemento externo à comunidade, compreendendo sua incorporação a um processo de simbiose cultural atravessado pelo núcleo.

Seção Bálsamo

Encontra-se em uma altitude menor em relação à Seção Palmital, a sudoeste do núcleo urbano, predominam formas mais suaves de relevo (ASSAÍ, 2005), permitindo o uso de maquinário agrícola.

Os lotes são maiores e mais planos, o que favorece o plantio. O plano é mais aberto, favorecendo a monotonia, principalmente por conta da época de plantio. De posse da planta de 1942, fica visível a reconfiguração no plano inicial e a incorporação dos lotes.

Assim como em Palmital, o núcleo é cortado por uma via de acesso e não há indicações do que ali seja. Diferente da seção Palmital, o núcleo é visível, tanto da estrada como do espigão. Possui a visão facilitada por quem está de fora, expondo suas edificações. A escola encontra-se num plano mais alto do que o Kaikan, a disposição dos elementos privilegia a escola que está defronte o espaço livre central.

O universo a partir do espaço livre central tem sua visão para o exterior facilitada, a presença de um complexo agroindustrial configura um elemento de distúrbio. O campo de visão é mais profundo, com exceção à porção oeste, um pouco dificultada por uma elevação e área de plantio.



Figura 9 e 10 – Visões a partir do espaço livre central, à esquerda escola desativada, a direita, o complexo agroindustrial. Coerência, continuidade e distinção e legibilidade (autores, 2012).

Elementos visíveis e invisíveis enquanto componentes da paisagem etnográfica

Nos núcleos podemos definir três características principais que o diferenciam enquanto conjunto de elementos de paisagem: a posição geográfica dos espaços-livre centrais nos núcleos rurais e o significado destes arranjos.

O espaço livre central se torna um elemento forte na definição de um vazio em relação ao conjunto de edificações, centralizando-as em seu entorno. A instalação da escola no ponto mais alto da seção tem relação direta com a política da companhia, cujo slogan era “educação e saúde” (YAMAKI 1997).

Nas seções, é comum a presença de moradias e de anexos (garagem de maquinário, silos, jardins ou pomares.) ao fundo dos lotes, possuindo pouca visibilidade a partir do espigão. Árvores servem tanto para delimitação, (lotes ou culturas) ou enquanto elementos de sinalização (caminhos ou edificações). Cercas, sulcados de maquinário em meio às plantações ou jardins próximos a residências adicionam complexidade a paisagem.



Figura 11- A partir do espigão central, plantação entre o alto e mais a encosta. Presença de jardins e pomares nos arredores da casa (autores, 2012).

Outra característica marcante nas seções é sua estrutura labiríntica, para além da rede de estradas oficiais. Tal característica já estava presente nos mapas iniciais do

empreendimento. Trilhas ligavam os lotes entre vizinhos e à escola, refletindo um “caráter hermético do assentamento no início da ocupação” (YAMAKI, 1997 p.46).

De acordo com Tsunada e Keene (1958) e Singh (2011), os japoneses possuem forte relação com água e montanhas, sempre próximas a uma espécie de adoração pelo sol. Elementos presentes no relevo natural de Assaí que de certa forma evocam a terra natal.

O relevo, com origem em diferentes derrames vulcânicos, configurou uma paisagem rural, permeada por degraus, com a presença de morros isolados, com topos arredondados, na forma de “meseta”. No caso da implantação de Assaí, a persistência de morros com topos arredondados do tipo meseta (figura 12) e do recorte fluvial, relembram duas paisagens-tipo do Japão como a *Zofu Tokusui* e a do tipo *Kamunabiyama* (YAMAKI et al 2012).

De acordo com Higuchi (1988 p.95-96), o tipo *Zofu Tokusui*, caracterizaria um plano com montanhas ao norte, morros a leste e a oeste e terras abertas ao sul, com rios fluindo de noroeste a nordeste, e convergindo ao sul da planície. Inspirado no *Feng-Shui*, o tipo *Kamunabiyama*, ou “montanha sagrada” representa pequenas montanhas que surgem a partir de planícies ou que são projetadas nelas a partir de uma cordilheira de montanhas mais distantes. Seu significado está diretamente ligado à capacidade enquanto ponto focal e ligação religiosa.



Figura 12- Relevo do tipo meseta, comum na região, outro elemento de distinção. Visão a partir da estrada principal da Seção Palmital (autores, 2012).

CONCLUSÃO

Os elementos que compõem a paisagem etnográfica das seções na antiga Fazenda Três Barras-PR, ainda são reconhecíveis, seja no espaço livre simbólico, “vazio” estratégico, na disposição das edificações ou na linguagem da arquitetura de influência nipônica.

Há uma coerência que permite identificar os núcleos enquanto complexos distintos na paisagem: primeiramente a tipologia arquitetônica das edificações, o arranjo espacial e a continuidade destes. A existência de núcleos semelhantes em demais áreas de colonização japonesa atesta para a existência da construção de uma paisagem-tipo etnográfica.

Manifestações materiais da cultura estão no cerne da identificação e delimitação da paisagem etnográfica, mas é indispensável considerar a disposição e configuração do terreno e na relação com o imaterial, é nesse sentido que o “vazio” dos núcleos-rurais adquire caráter simbólico.

Enquanto proposta para a definição de um caráter para paisagens etnográficas, dois tipos de leitura principais emergem: uma histórica e uma natural, que não devem ser estudadas isoladamente. O estudo prévio destes elementos possibilita a montagem de um inventário das lógicas particulares de planejamento e das motivações históricas que levaram tais paisagens à atual configuração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAÍ. **Plano Diretor do Município**. Prefeitura Municipal de Assaí, 2005.

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA SEÇÃO PALMITAL. **Secção PALMITAL 70 anos**. Midiograf: Londrina, 2005.

BREAKWELL, G.M. **Resisting Representations and Identity Processes**. In: Papers on Social Representations. Vol. 19. 6-11. 2010

COMISSÃO DE COLONIZAÇÃO DE TRÊS-BARRAS. **Tores Baras Idiut**. Teikoku Shoin: Tóquio, 1960.

COUNTRYSIDE AGENCY. **Landscape Character Assessment: Guidance for England and Scotland**. Natural England and Scottish Natural Heritage: Inglaterra, 2002

DEZEM, Rogério. **Um exemplo singular de política emigratória:** Subsídios para compreender o processo de formação dos núcleos ijûchi de colonização japonesa no estado de São Paulo (1910-1930). In: HASHIMOTO, Francisco; TANNO, Janete; OKAMOTO, Monica (org.). Cem anos da imigração japonesa. Editora UNESP: São Paulo, 2008 p.152-166.

EVANS, Michael. J; ROBERTS, Alexa; NELSON, Peggy. **Ethnographic Landscapes.** In: Cultural Resource Management vol.24 n.5. U.S. Department of the Interior National Park Service,; Washington: 2001. p.53-56

GEHRING, Katrin. **Landscape: Needs and Notions:** Preferences, expectations, leisure motivation, and the concept of landscape from a cross-cultural perspective. Swiss Federal Research Institute: Birmensdorf, 2006.

HANDA, Tomoo. **O Imigrante Japonês:** História de sua vida no Brasil. T.A. Queiroz, Editor/Centro de Estudos Nipo-Brasileiros: São Paulo, 1987.

HIGUCHI, Tadahiko. **Visual and Spatial Structure Of Landscapes.** Mit Press: Cambridge, 1988.

KAPLAN, Stephen. **Perception and Landscape: Conceptions and Misconceptions.** In: PROCEEDINGS OF OUR NATIONAL LANDSCAPE: A CONFERENCE ON APPLIED TECHNIQUES FOR ANALYSIS AND MANAGEMENT OF THE VISUAL RESOURCE. Incline Village: 1979. Disponível em: http://www.fs.fed.us/psw/publications/documents/psw_gtr035 acessado em [02/01/2013](http://www.fs.fed.us/psw/publications/documents/psw_gtr035). Acesso em 02/01/2013.

MEYER, Hans-Heirich; SCHMIDT, Catrin; Glink, Christoph. **A practical guide to using the international mapping key (“register“) and glossary.** 2008 Disponível em : http://www.kulturlandschaft.fh-erfurt.de/fileadmin/img/projekte/cultural_landscape/practicalguideglossaryandregister_gb.pdf Acesso em 04/03/2013.

OCADA, Fábio. **Uma reconstrução da memória da imigração japonesa no Brasil.** Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política Vol. 1, N° 49. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2006 p.141-164.

Planta da Fazenda Três Barras. Município de São Jerônimo, 1942.

SINGH, Rana P.B. **Rural Cultural Landscapes: Asian Vision of Man-Nature Interrelatedness and Sustainability**. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM SUSTAINABLE RURAL LANDSCAPE & PLANNING IN ASIA PACIFIC REGION. Dezembro. Seoul: 2011. Disponível em: <http://www.iflalc.org/meetings/IFLA%20CLC%20APR%20Symposium-Singh%20Keynote-Rural%20Cultural%20Landscapes-Dec2011.pdf> . Acesso em 04/04/2013

TSUNODA, Ryusaku; BARY William Theodore; KEENE, Donald. **Sources of Japanese Tradition**, V.II. Columbia University Press: Nova Iorque: 1958

YAMAKI, Humberto. **Morfologia dos assentamentos rurais no Brasil: O Caso do Espaço Núcleo Rural do Paraná-Praças rurais**. Relatório de Pesquisa CNPq- Universidade Estadual de Londrina: 1997.

YAMAKI, Humberto; FRANK, Bruno ; DIAS, M. ; GABRIEL, K. . **Metodologia de inventário e avaliação de paisagem etnográfica: estudo da fazenda três barras e patrimônio assahilandia no norte do Paraná**. In: 2º COLÓQUIO IBEROAMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO. DESAFIOS E PERSPECTIVAS, BELO HORIZONTE: 2012. CD-ROM.

Artigo recebido em 23/07/2013.

Artigo aceito em 14/01/2014.